-0) RICARDO SANTOS

GUIA DE INICIAÇÃO AO TRONIBONE CONTRABANO

T' EDIÇÃO

Titulo:

Guia de Iniciação ao Trombone Contrabaixo

Copyright 2024 por Ricardo Santos

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste material pode ser reproduzida sob quaisquer meios existentes sem a autorização por escrito do autor.

Este produto é fruto do Programa de Mestrado Profissional em Ensino das Práticas Musicais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Pesquisa, composição e transcrição dos exercicios: Ricardo Santos

> Capa, diagramação e identidade visual: Isabelle Ferreira

> > Revisão de texto: Maico Lopes e Ricardo Santos

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha mais sincera gratidão a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho:

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pois sem Ele nada seria possível. Sou profundamente grato pela oportunidade de realizar este trabalho, bem como pela inspiração e força que Ele me concedeu ao longo de toda a jornada.

Manifesto um agradecimento especial ao meu orientador, Dr. Maico Lopes, pela orientação, apoio e pela oportunidade de desenvolver este projeto, cujo sucesso se deve em grande parte à sua dedicação e empenho.

Aos professores do programa, expresso minha gratidão por compartilharem seus conhecimentos e experiências. Em especial, agradeço à Dra. Waleska Beltrami e ao Dr. Marco Túlio, membros da banca de avaliação, pelo tempo dedicado à análise do meu artigo e pelos valiosos comentários e sugestões. Ao professor Dr. Alexandre Magno pela amizade, inspiração e por fazer parte da defesa deste trabalho.

Aos meus companheiros de jornada musical, aos quais considero como irmãos, meu agradecimento sincero, especialmente ao Me. Raphael Paixão, Eduardo Machado, pela amizade, apoio e companheirismo. Estendo meu agradecimento ao Me. Raphael Paixão pela oportunidade de estagiar junto à sua turma de graduação na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Agradeço também à empresa Thein Brass Instruments, representada pelo Sr. Max Thein, por me fornecer instrumentos de excelente qualidade e pela valiosa parceria.

Aos meus pais, Pedro e Elisia, e aos meus irmãos, Rodrigo, Raphael, Regis e Márcio, expresso minha eterna gratidão pelo constante incentivo e apoio ao longo de minha trajetória como estudante de música.

Por fim, um agradecimento especial à minha amada esposa, Karina Marillac, e aos meus filhos, Kadu e Raphaela, pelo apoio incondicional em todos os momentos. Todas as conquistas que tenho alcançado são possíveis porque tenho vocês ao meu lado. Amo vocês.

SOBRE O AUTOR



Ricardo Santos, trombonista baixo e contrabaixo nascido em São Paulo, Brasil. Seu percurso musical é marcado por uma busca incessante pelo aprimoramento, tendo estudado com renomados professores tanto no Brasil quanto no exterior.

Licenciado em musica e mestre pela Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO, Ricardo teve a oportunidade de expandir seus horizontes artísticos durante excursões pela Europa e Estados Unidos entre 2007 e 2009. Nessas viagens, recebeu orientações

preciosas de professores destacados nos principais grupos sinfônicos de cidades como Berlim, Colônia, Hamburgo (Alemanha), Madrid (Espanha) e na University of Texas at Arlington (EUA).

Sua participação em diversos festivais de música, como o Festival de Inverno de Campos do Jordão e o Festival de Música de Curitiba, além de sua colaboração com o Goethe Institut Madrid-Berlin, enriqueceram sua bagagem artística e técnica.

Ricardo integrou grupos de prestígio como a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo e a Orquestra Bachiana SESI de São Paulo entre 2009 e 2011, além de atuar como músico convidado em diversas outras instituições musicais renomadas, incluindo a Orquestra Sinfônica Brasileira, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESP) e a Orquestra Municipal de São Paulo.

Como solista, Ricardo teve a oportunidade de se apresentar com várias orquestras e bandas sinfônicas pelo Brasil, demonstrando sua versatilidade e virtuosismo musical. Seu talento também o levou a parti-

- SOBRE O AUTOR -

cipar como professor em importantes eventos internacionais, como o IPV Trombone Festival na Alemanha em 2020.

Além de sua atuação como músico e professor, Ricardo também se destaca como regente e produtor, colaborando com empresas como BRZ Produções e Life Concert entretenimento em espetáculos musicais de grande porte por todo o Brasil. Recentemente, iniciou um novo projeto de música de câmara com o grupo "Ensemble Brasileiro", composto por talentosos músicos que integram os principais grupos orquestrais do Rio de Janeiro.

Artista Thein Brass Instrument e membro Fundador do Projeto Bone Brasil, Ricardo Santos continua a deixar sua marca no cenário musical brasileiro e internacional, inspirando colegas e admiradores com sua paixão pela música e sua dedicação ao seu ofício.

SUMÁRIO

MOTIVAÇÃO	7
O primeiro trombone contrabaixo	. 7
Limitação do primeiro trombone contrabaixo	. 7
Retomada do trombone contrabaixo	. 8
Aceitação do trombone contrabaixo nas orquestras atuais	. 9
INSPIRAÇÃO	10
Proposta de notação de rotores	10
NOTAS LONGAS	
Rotor - Ré (D)	13
Rotor - Si bemol (Bb)	15
Rotor - Lá bemol (Ab)	16
Rotor - Ré (D)	
Rotor - Si bemol (Bb)	19
Rotor - Lá bemol (Ab)	19
ARTICULAÇÃO	20
FLEXIBILIDADE	24
ESCALAS	26
ESCALAS + ARTICULAÇÃO	53
ARPEJOS	61
ESTUDOS MELÓDICOS	67
TRECHOS ORQUESTRAIS	71

MOTIVAÇÃO

O PRIMEIRO TROMBONE CONTRABAIXO

Conforme destacado na dissertação de 1990 de Bruce Tracy, intitulada "O Trombone Contrabaixo: Seu Desenvolvimento e Uso", os primeiros exemplos conhecidos desses instrumentos são de 1500, com menção em uma carta de 1540 do Duque Albrecht da Prússia a um proeminente fabricante de instrumentos. Um relatório de inventário da corte real em Dresden, em 1593, menciona a presença de um trombone uma oitava abaixo do instrumento que conhecemos como trombone baixo, mantido como uma raridade, sugerindo sua existência anterior. O que nos leva a acreditar que toda família dos trombones surgiram dentro de um mesmo período. O trombone contrabaixo, juntamente com outros instrumentos de extensão grave, como a flauta contrabaixo, krummhorn e contrafagote, surgiram simultaneamente, completando a extensão descendente desses instrumentos congêneres.

LIMITAÇÃO DO PRIMEIRO TROMBONE CONTRABAIXO

A principal limitação do trombone contrabaixo reto era seu compri-mento. Os primeiros exemplares deste instrumento tinham entre 2,40m e 2,74 m de altura, exigindo pelo menos 0,90 cm de espaço atrás do músico e até 2,40m à sua frente para que a vara pudesse ser total-mente estendida. Tocar tornava-se bastante difícil e trabalhoso nessas condições. O trombone contrabaixo compartilhava a mesma série harmônica em Si bemol que uma tuba BB-bemol (tuba grave), com um diâmetro comparável aos trombones tenor modernos, o que resultava em dificuldade para obter ar suficiente através do instrumento e produzir um som de qualidade, devido a resistência da pequena tubulação.

A dificuldade em tocar os trombones baixo e contrabaixo, juntamente com o desafio de manter um equilíbrio aceitável devido seu tamanho, limitou seu uso por quase um século. No entanto, o trom-

MOTIVAÇÃO -

bone baixo em F continuou a ser utilizado e fabricado na Alemanha até o século XX. Para a composição "O Anel de Nibelungo" de Richard Wagner, foi exigido que o quarto trombonista tocasse um trombone contrabaixo pois precisava tocar a nota Mi-1. Para atender a essa demanda, Wagner encomendou um trombone contrabaixo em Si bemol com vara dupla. Embora o instrumento tenha sido produzido pela Boosey & Sons até 1905, especificamente para a obra de Wagner, o trombone contrabaixo permaneceu impopular. Com o surgimento do trombone baixo com válvula em Dó e do trombone baixo moderno com duas válvulas, a quarta parte do trombone do Anel de Nibelungo poderia ser executada eficazmente sem a necessidade do trombone contrabaixo. Embora alguns argumentaram que o timbre mais escuro do trombone contrabaixo era necessário para a textura das óperas, considerando o custo do instrumento e a dificuldade em tocar devido a ainda precária construção, o trombone contrabaixo gradualmente perdeu sua relevância.

RETOMADA DO TROMBONE CONTRABAIXO

Alguns momentos-chave nos últimos cinquenta anos influenciaram o desenvolvimento do uso do trombone contrabaixo. Possivelmente o mais importante (e o primeiro de uma série subsequente de eventos) foi o Festival Internacional de Trombone de 1992 realizado em Detmold, Alemanha. Este foi o primeiro festival desse tipo realizado fora dos Estados Unidos, onde o trombone contrabaixo não era utilizado até então. Ben van Dijk foi convidado a fazer uma apresentação sobre o trombone contrabaixo. Ele se juntou a Joachim Mittellacher, na época trombonista baixo e contrabaixo da Orquestra do Festival de Bayreuth. Dois dos pioneiros nesta nova geração de trombonistas contrabaixo. A partir daí Ben foi convidado para tocar com grandes orquestras americanas, como Chicago, Cleveland e Nova Iorque. O instrumento ganha popularidade nos EUA em orquestras e também nas trilhas de cinema, tendo a utilização na gravação da trilha do filme "O Planeta dos Macacos".

ACEITAÇÃO DO TROMBONE CONTRABAIXO NAS ORQUESTRAS ATUAIS

Nos anos 2000, o trombone baixo passou por uma mudança em orquestras nos Estados Unidos. Os sons mais leves e ágeis desses dois músicos destacaram-se por serem diferentes do som pesado e escuro da época. Essa mudança levou a um som mais ágil e delicado para o trombone baixo, em contraste com o som mais escuro de anos anteriores. Antes dessa mudança, os trombonistas baixos tendiam a buscar um som mais pesado e escuro, mais característico do trombone contrabaixo. Desta forma, o trombone contrabaixo era visto como tendo pouca utilidade pois havia pouca diferença, em termos de timbre, entre ele e o trombone baixo, que poderia abranger confortavelmente gran-de parte do registro grave do instrumento. À medida que o som do trombone baixo migrava para algo mais leve e compacto, o som mais escuro que o trombone contrabaixo poderia proporcionar foi finalmente reconhecido como único e necessário. Com o aumento exponencial de trombonistas baixo interessados em iniciar os estudos no trombone contrabaixo e a escassez de métodos de iniciação aos estudos neste instrumento, que tem ganhado cada vez mais popularidade, surgiu a necessidade de criar este: "Guia de Iniciação ao Trombone Contrabaixo".

INSPIRAÇÃO

Com base na minha experiência como músico e professor de trombone, busquei inspiração em diversos métodos de trombone baixo e trombone tenor disponíveis no mercado. O método "TrombOlympic Junior", de Daniel Lassalle, serviu como uma importante fonte de inspiração devido à clareza e à progressão gradual que o autor apresenta em sua obra. Além disso, métodos tradicionais amplamente reconhecidos, como os de Cimera, Rochut, Rubank e Robert Müller, foram fundamentais para me ajudar a delinear um percurso pedagógico eficaz para auxiliar o aluno de trombone contrabaixo no início de sua jornada de estudos. Optei por trabalhar dentro de um registro confortável para o estudante, de modo a tornar o processo de aprendizado mais acessível e eficaz.

PROPOSTA DE NOTAÇÃO DE ROTORES

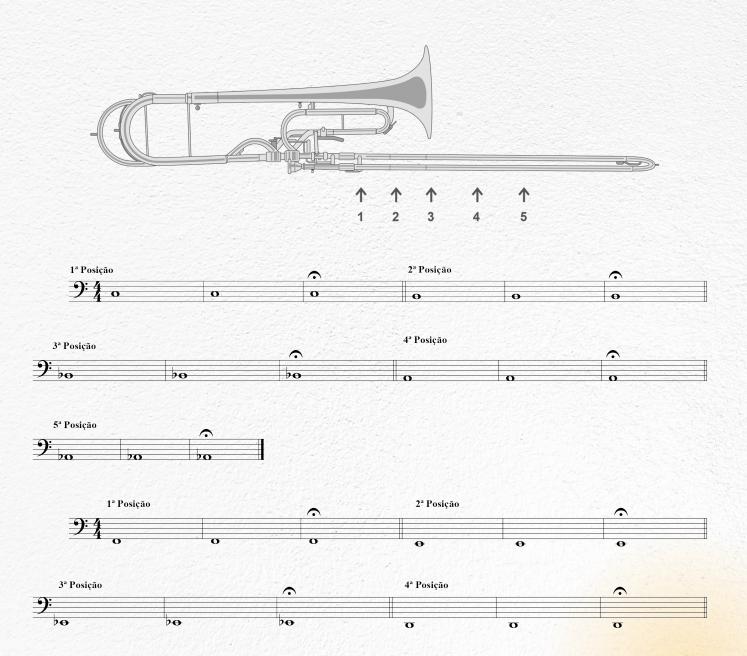
Rotor 1- afinação em Ré = V

Rotor 2- afinação em Sib = 2V

Os dois rotores juntos - Láb = Vv

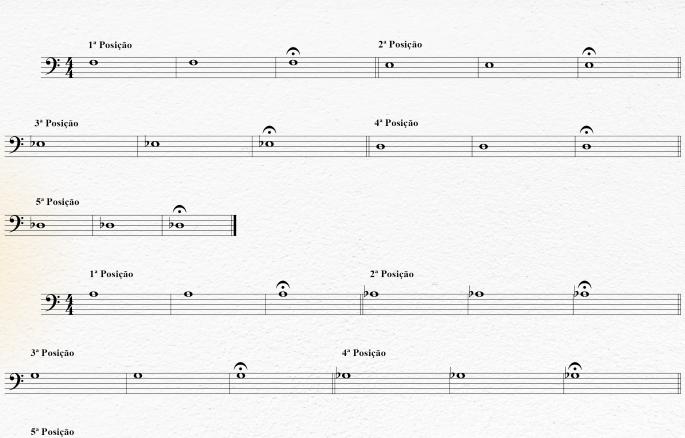
NOTAS LONGAS

O estudo de notas longas é uma ferramenta essencial para aprimorar a qualidade sonora e a afinação. Ao praticar esses exercícios, recomendo o uso de um afinador. Preste atenção ao timbre e ao posicionamento da língua durante o processo. Mantenha a língua abaixada dentro da boca, utilizando-a apenas para iniciar as notas e, em seguida, retornando-a à posição de descanso



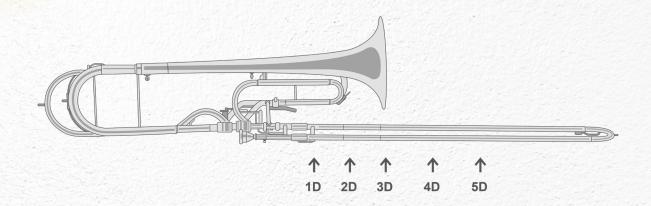
- NOTAS LONGAS -



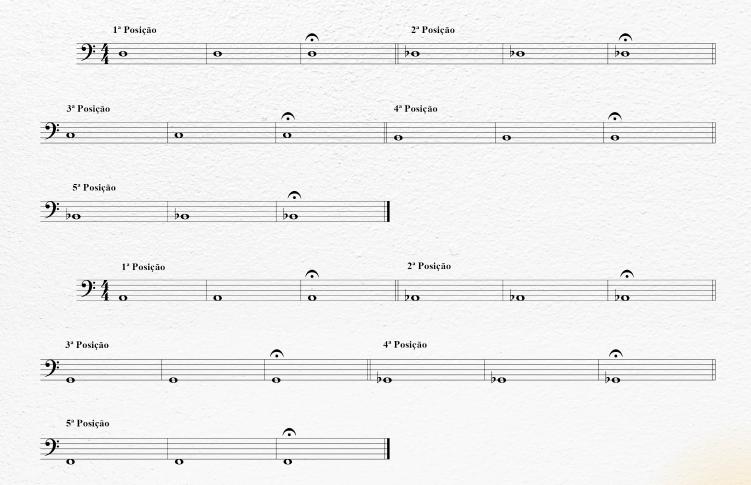




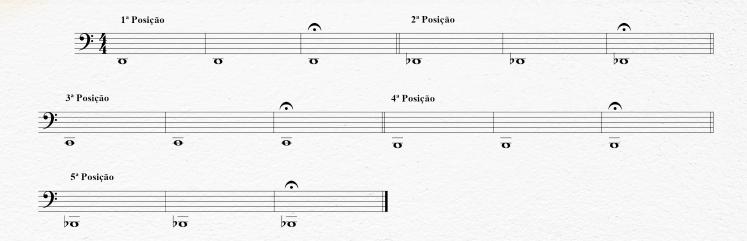
ROTOR - RÉ (D)



Obs: As posições com a valvula acionada não são as mesmas que como instrumento aberto.



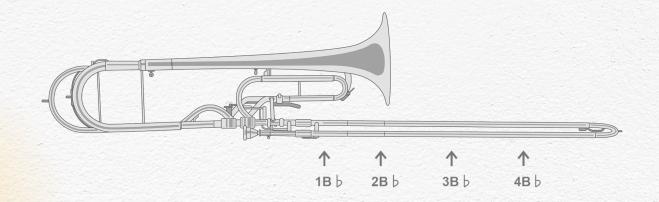
- NOTAS LONGAS -



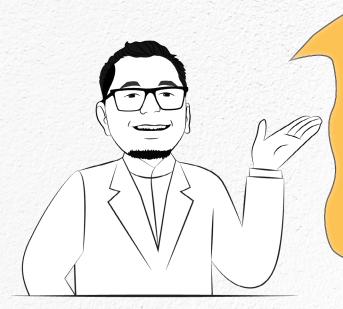
A imitação é uma parte importante do aprendizado, mas um professor pode oferecer insights valiosos e corrigir erros técnicos.



ROTOR - SI BEMOL (Bb)

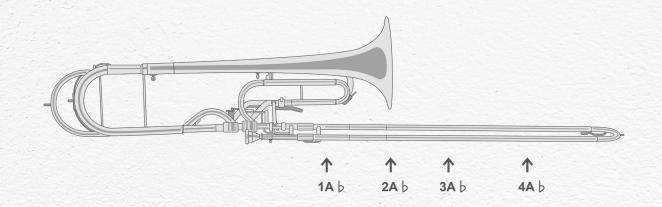


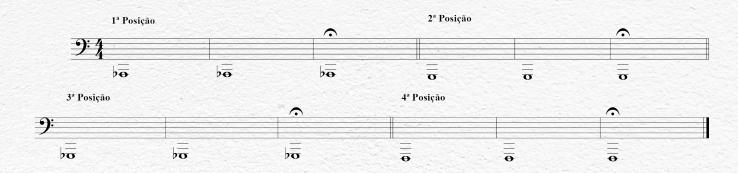




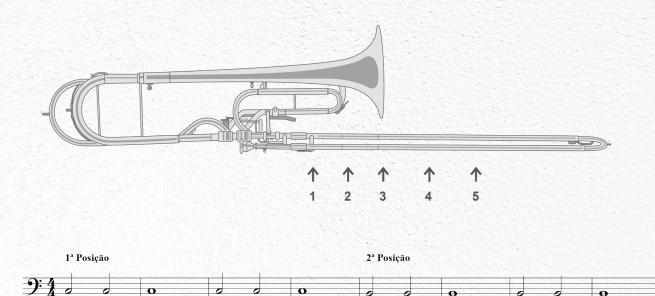
Praticar notas longas com o auxílio de um metrônomo e afinador é uma prática comum entre os instrumentistas, essencial para desenvolver um som consistente e de qualidade rítmica e afinação.

ROTOR - LÁ BEMOL (Ab)

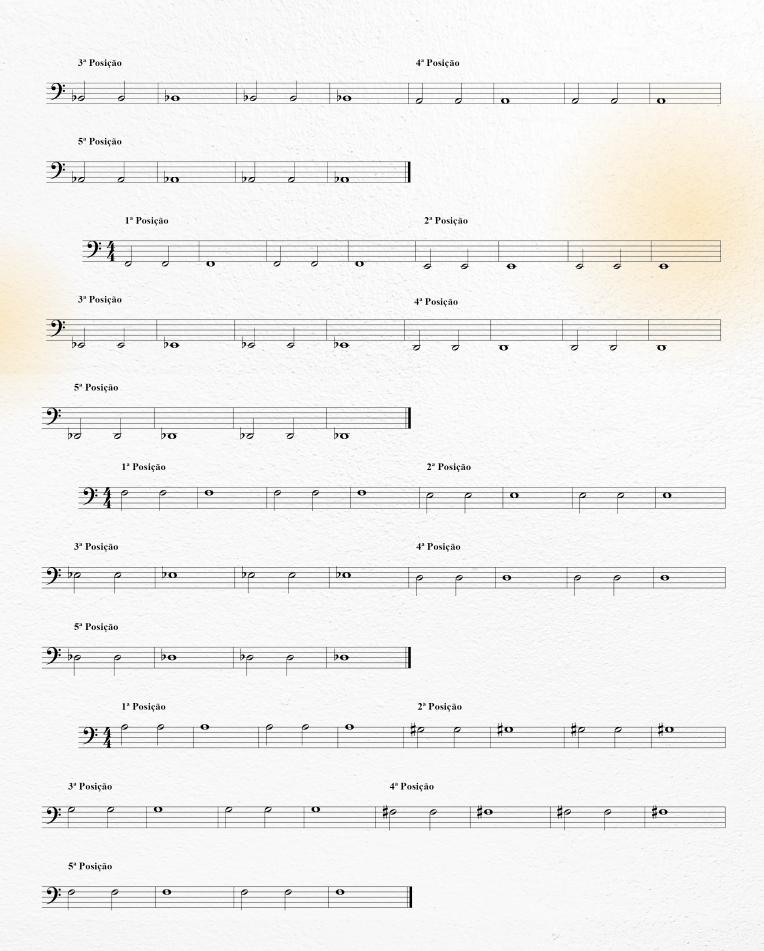




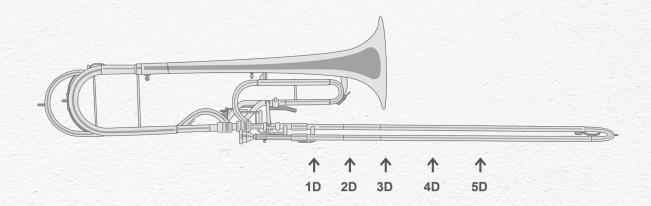
Nesta fase, o uso de um metrônomo, além do afinador, é indispensável. Iniciar as notas com a sílaba "TA" pode ajudar a definir com mais clareza o início das notas.



- NOTAS LONGAS -



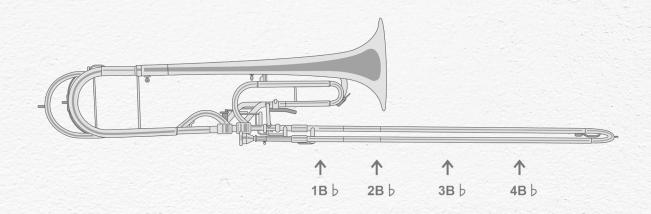
ROTOR - RÉ (D)



Obs: As posições com a válvula acionada não são as mesmas que como instrumento aberto.

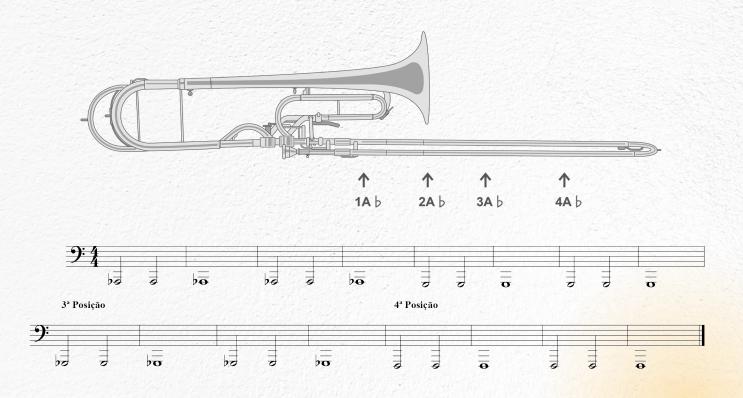


ROTOR - SI BEMOL (Bb)



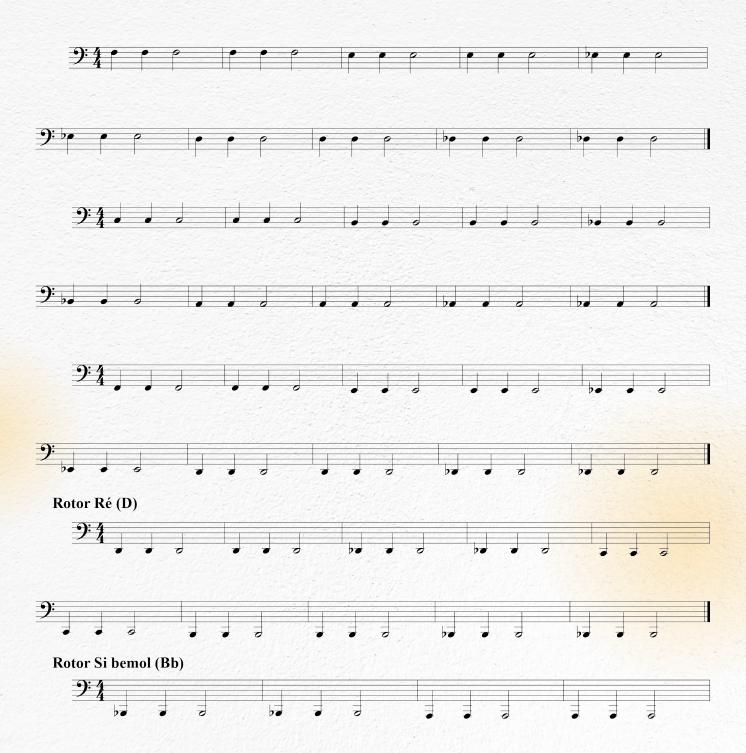


ROTOR - LÁ BEMOL (Ab)



ARTICULAÇÃO

Uma boa articulação é um dos principais objetivos para nós, trombonistas. Gostaria de destacar a importância de evitar a interrupção do fluxo de ar ao articular as notas.

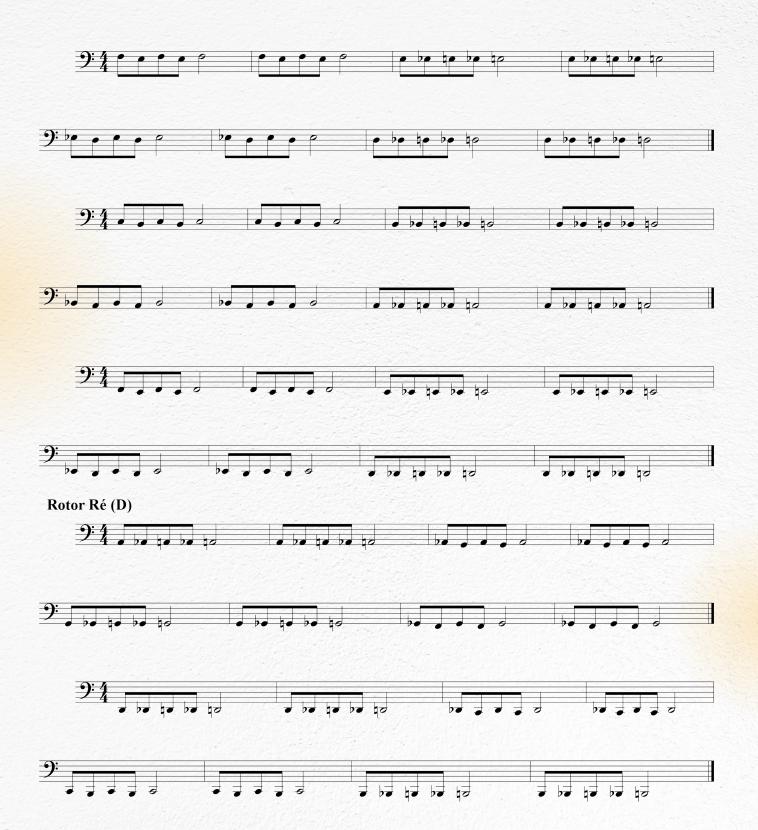




As mudanças de notas devem ser claras, mas é crucial garantir que o fluxo de ar não seja interrompido. Certifique-se de que a vara e a língua estão realmente sincronizadas.



Atenção na conexão entre braço e língua!



- ARTICULAÇÃO -

Rotor Si bemol (Bb)



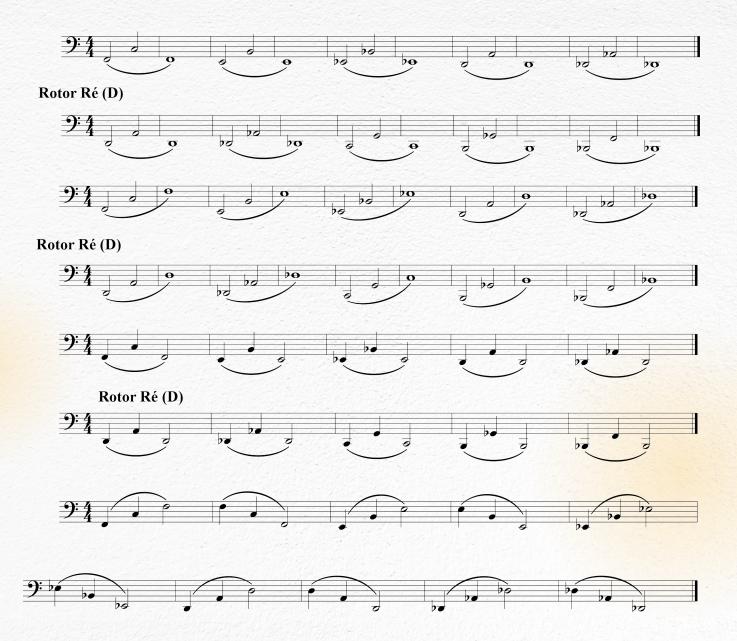
Rotor Lá bemol (Ab)



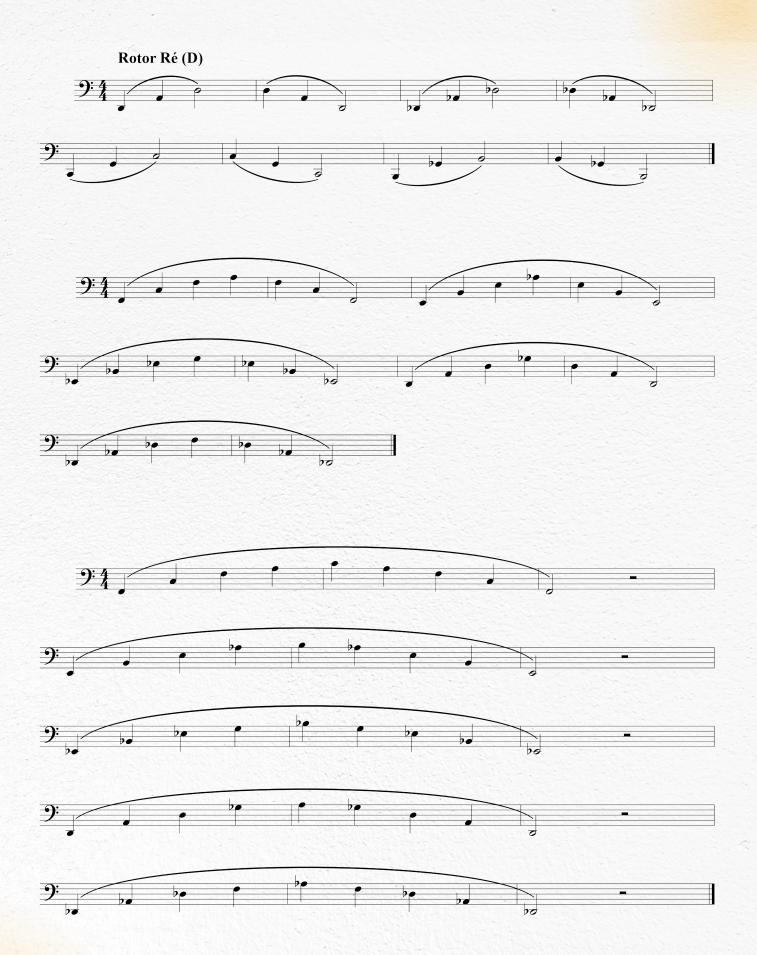


FLEXIBILIDADE

O estudo de flexibilidade deve ser abordado de forma progressiva, começando em um ritmo mais lento e aumentando gradualmente a velocidade. Busque sempre uma boa qualidade sonora em todas as notas e esteja atento à velocidade do ar necessária durante a mudança de registro.



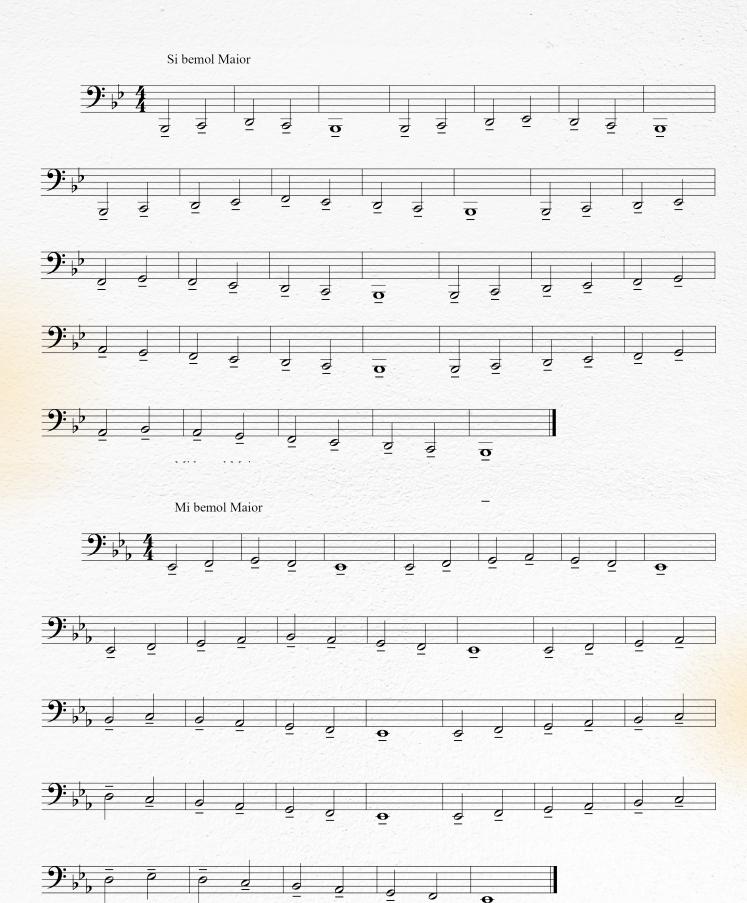
- FLEXIBILIDADE -



ESCALAS

As escalas devem ser praticadas com o auxílio de metrônomo e afinador, buscando alcançar uma boa qualidade sonora e afinação entre as notas. O estudo de escalas em todas as tonalidades é fundamental para a formação e desenvolvimento de qualquer músico. Nesses exercícios, procure a máxima precisão nos movimentos da vara e não se esqueça de manter o sopro constante entre as notas. Durante a execução de passagens articuladas, utilizo a sílaba " TA" em passagens em ligadas as silabas " DA" ou " LA".





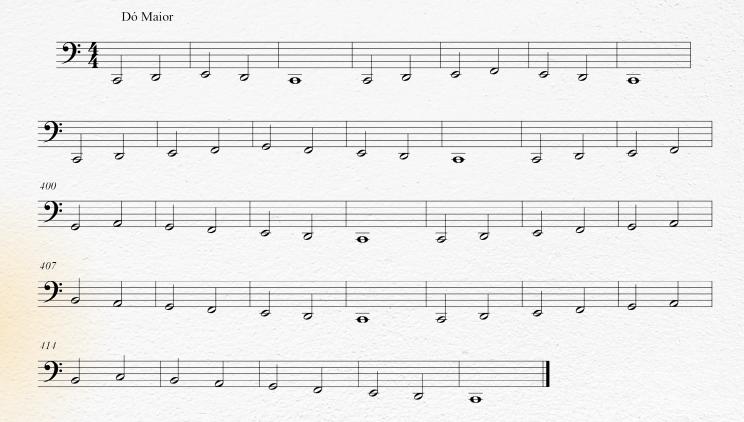








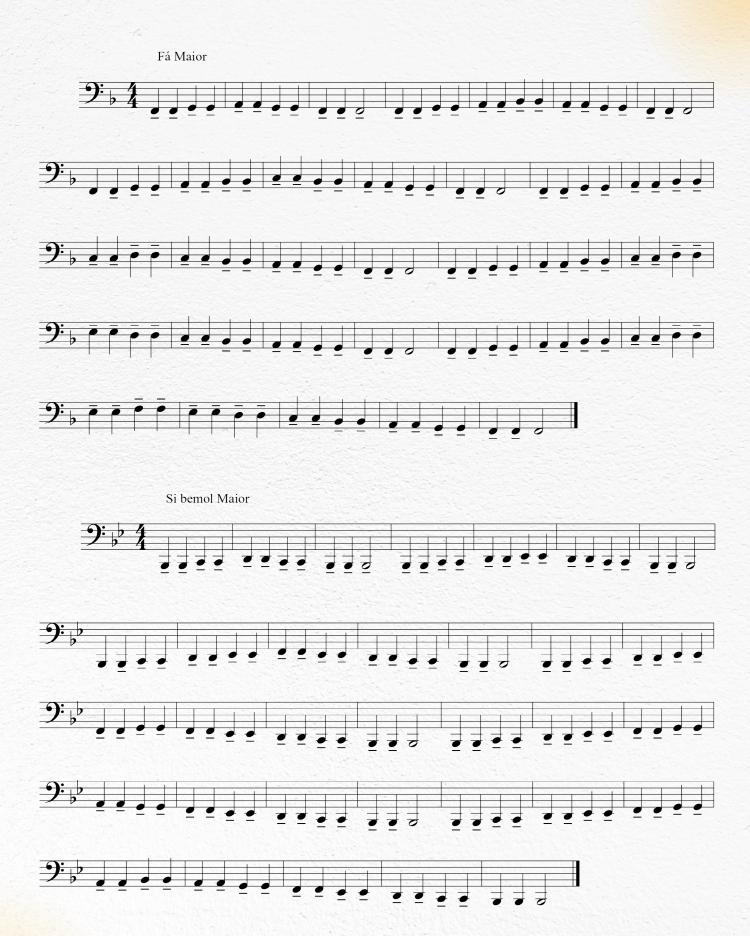






É essencial aprender a controlar o instrumento, explorando diferentes técnicas e posições. Isso inclui praticar escalas em todas as 12 tonalidades, experimentando posições alternativas com as chaves e desenvolvendo habilidades tanto em escalas articuladas quanto legato.

Nesta edição trabalharemos apenas as tonalidades maiores.

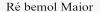


Mi bemol Maior



Lá bemol Maior







Sol bemol Maior













Fá Maior



Si bemol Maior



Mi bemol Maior





Ré bemol Maior



Sol bemol Maior



Dó bemol Maior







Ré Maior



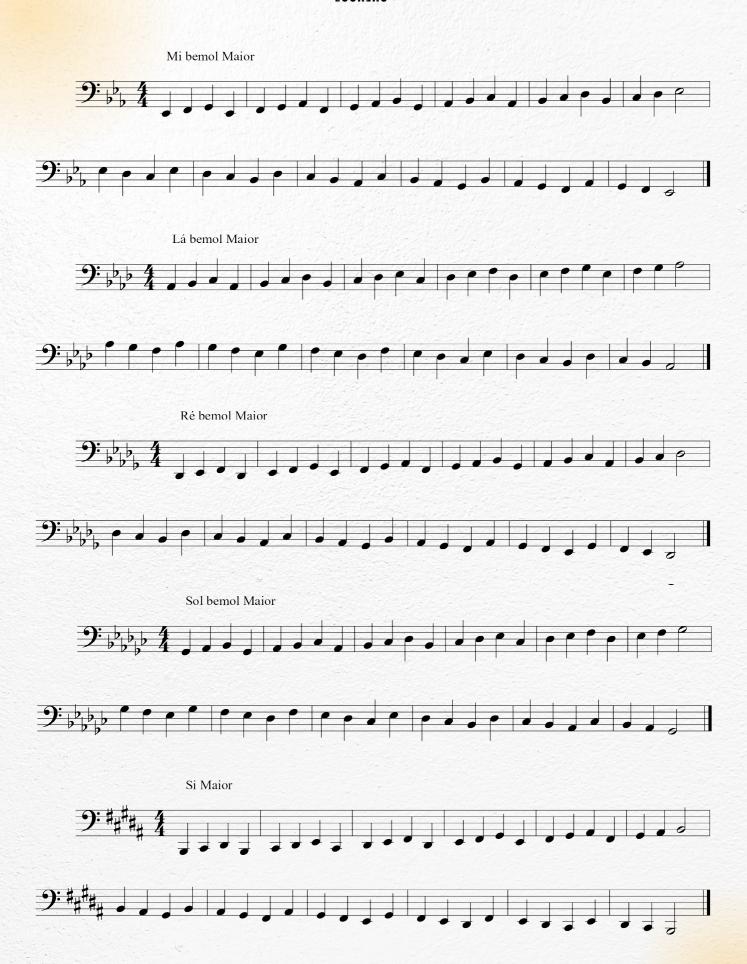


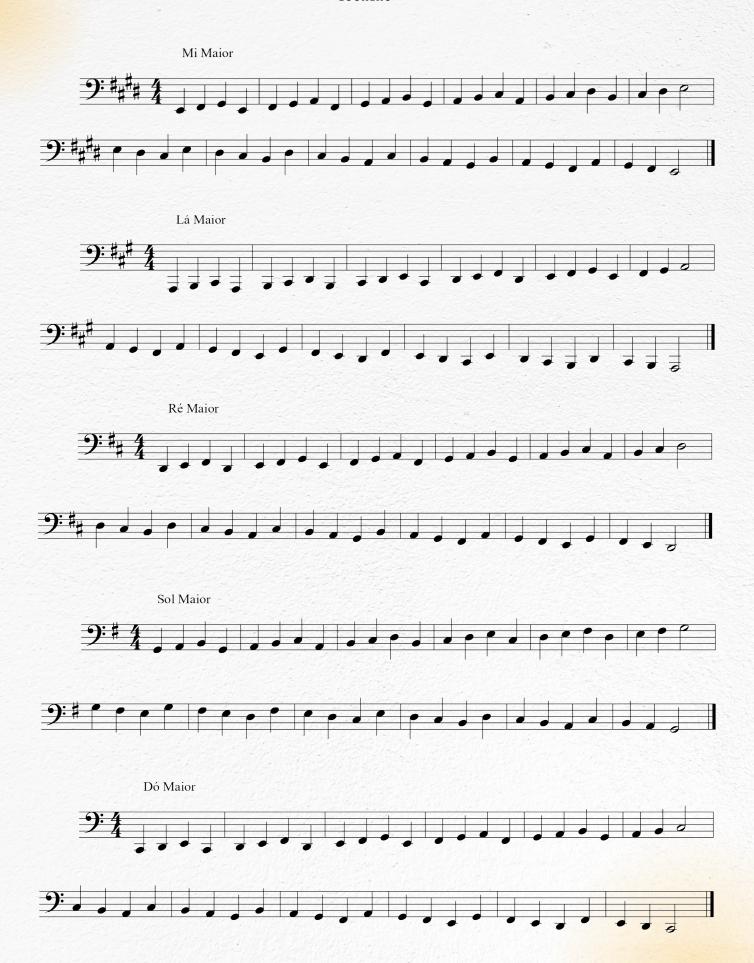
Dó Maior





Uma atitude positiva em relação ao estudo do instrumento é essencial. Isso envolve um desejo genuíno de aprender e melhorar, além de uma disposição para explorar novas posibilidades e demonstrar nosso potencial musical.





Dó Maior

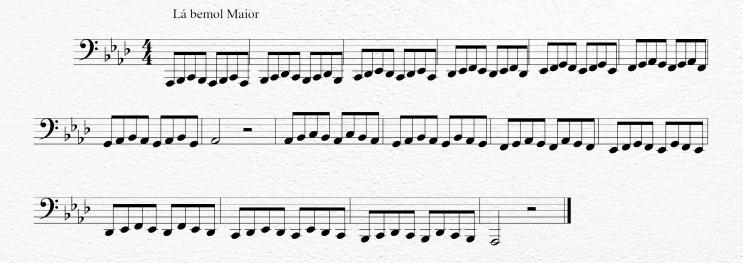




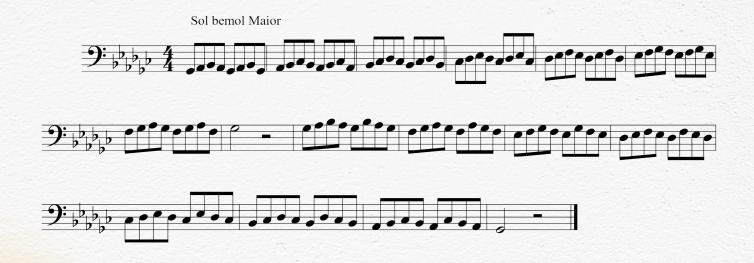
Si bemol Maior















Lá Maior







Dó Maior



Ao aprender um instrumento, adquirimos ferramentas que nos permitem produzir um som de qualidade e aprimorar nossa técnica. Isso inclui expandir nosso alcance de registro, dominar a arte de tocar melodias e aperfeiçoar a articulação da notas, tanto em velocidades rápidas quanto lentas.



ESCALAS - ARTICULAÇÃO

As escalas a seguir devem ser praticadas com diferentes articulações, sempre lembrando dos conceitos abordados nos exercícios anteriores: som, afinação, articulação e conexão.











Si bemol Maior







Dó Maior























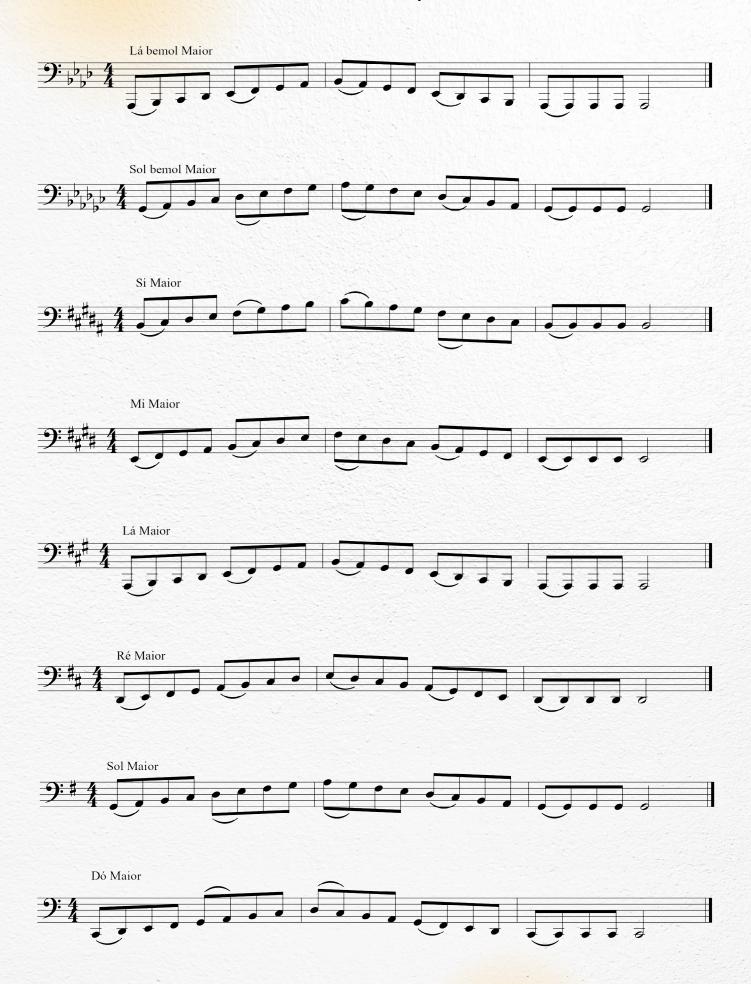
A exposição a uma variedade de música instrumental é crucial. Imitar e experimentar diferentes estilos musicais ampliam nosso repertório e nos ajudam a entender melhor o processo do fazer musical.



Fá Maior Si bemol Maior Si bemol Maior

Mi bemol Maior

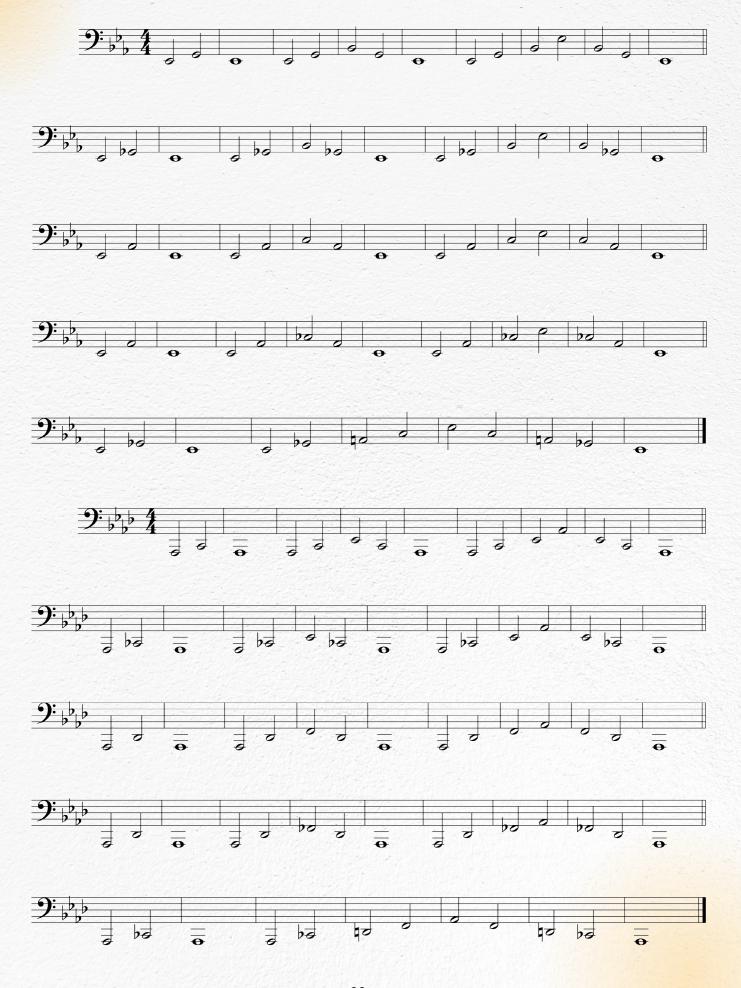
ESCALAS * ARTICULAÇÃO

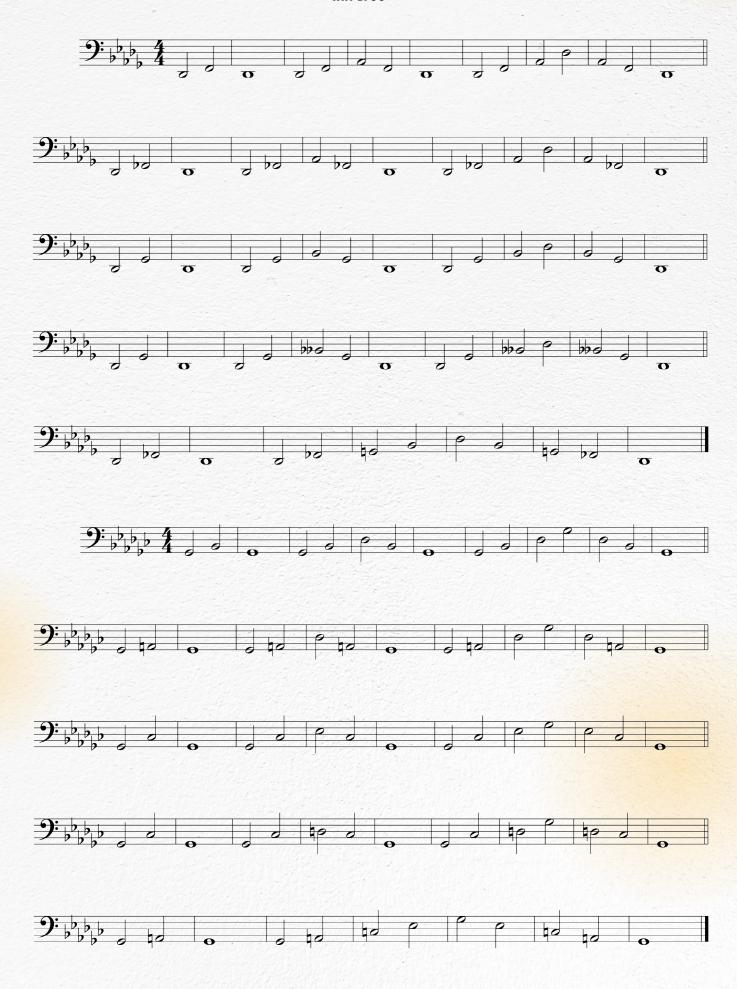


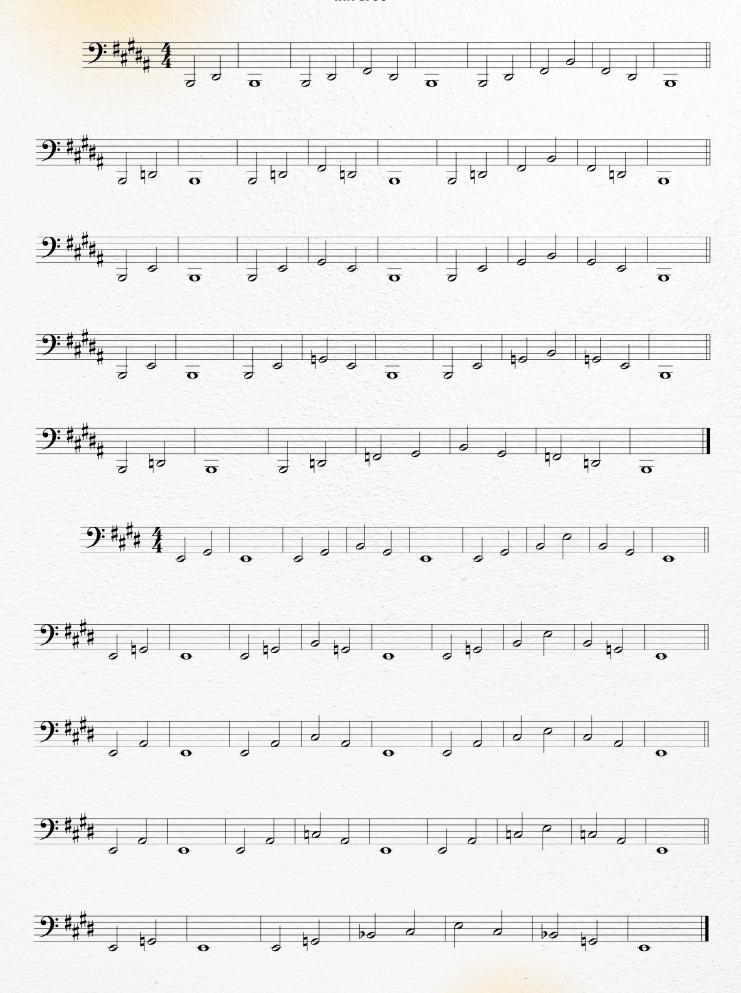
ARPEJOS

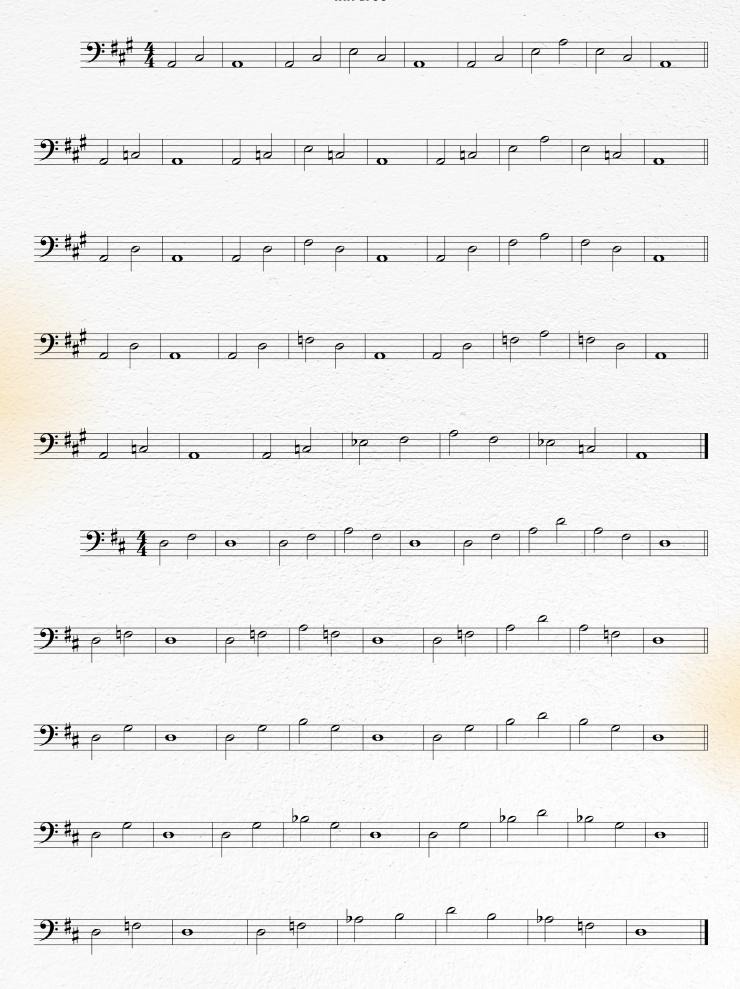
O estudo de arpejos requer concentração, focando tanto na qualidade sonora quanto no desenvolvimento da referência de afinação, considerando a função de cada nota em cada arpejo.

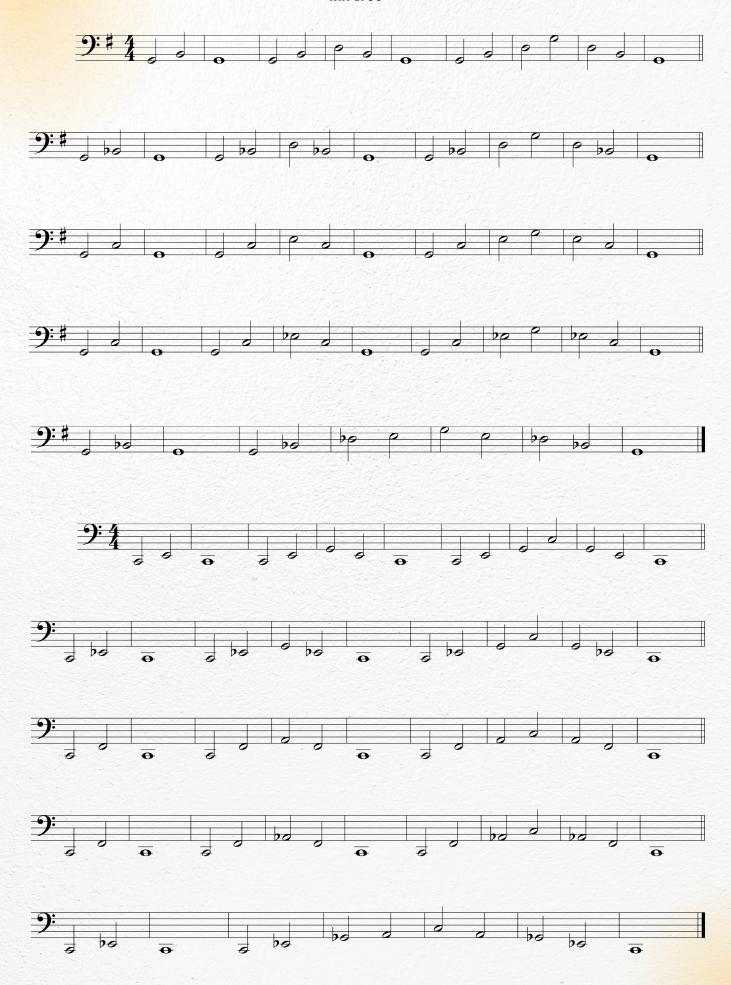








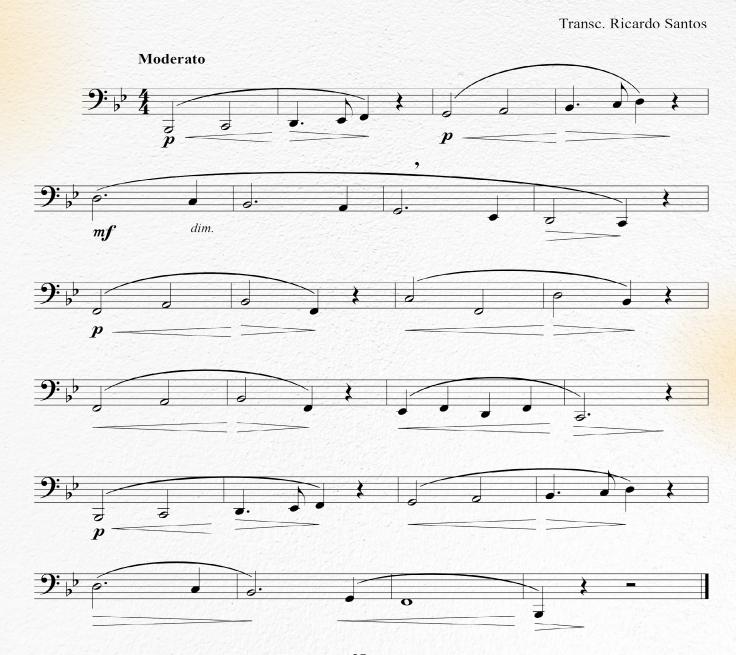




ESTUDOS MELÓDICOS

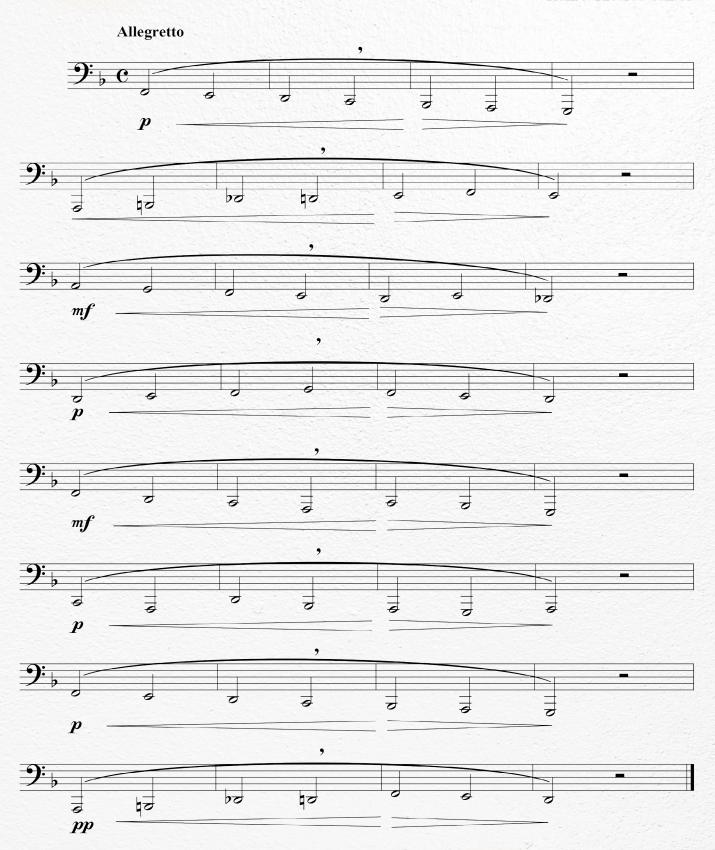
Antes de sermos trombonistas, somos músicos. Fazer música deve ser sempre nosso principal objetivo. Todos os exercícios que praticamos servem para nos fornecer ferramentas para expressar musicalidade. Nos exercícios a seguir, aplique todas as recomendações anteriores com o objetivo de tocar da forma mais musical possível.





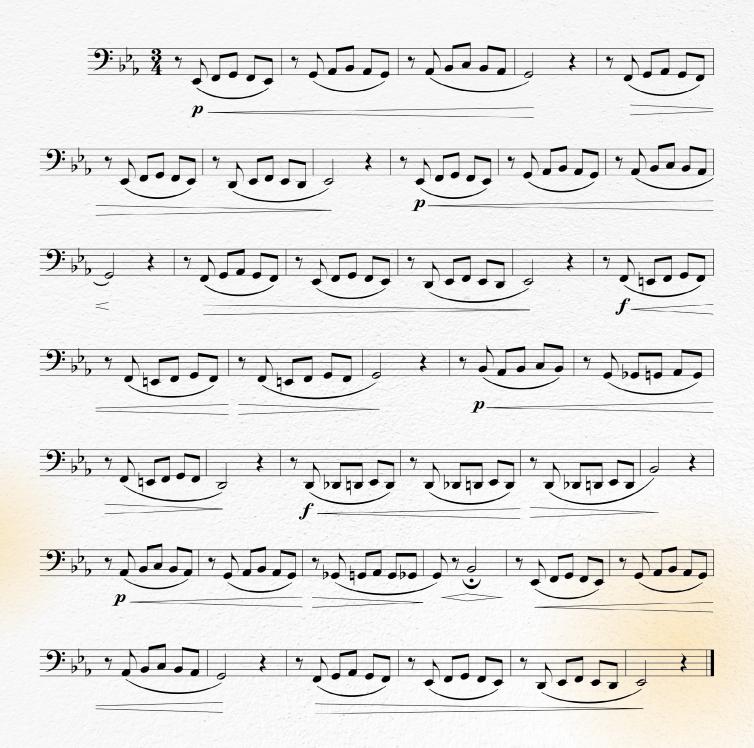
Panofka Op. 85 N. 02

Transc. Ricardo Santos



Panofka Op. 85 N. 02

Transc. Ricardo Santos



Panofka Op. 85, N.10

Transc. Ricardo Santos



TRECHOS ORQUESTRAIS

Em audições para ingressar em grandes orquestras, é comum haver uma fase em que o candidato precisa executar trechos orquestrais. A prática regular desses trechos facilitará a inserção do estudante no mercado de trabalho em orquestras. Abaixo proponho abordagens para o estudo de trechos de operas do compositor Richard Wagner. Esta abordagem também pode ser aplicada a outras músicas.





- TRECHOS ORQUESTRAIS -







Das Rheingold





Siegfrieds



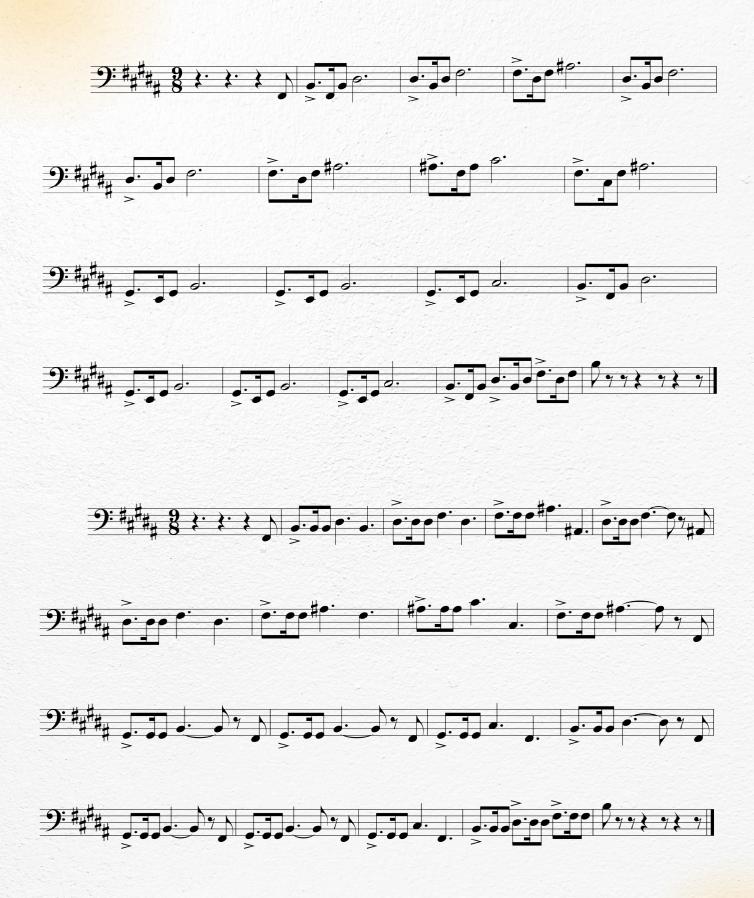
- TRECHOS ORQUESTRAIS -





Die Walkure





- TRECHOS ORQUESTRAIS -

